

SAÚDE E VIDA

UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR



2

VOLUME



SAÚDE E VIDA

UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR



2

VOLUME





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos SAÚDE E VIDA - UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR 2 de [SCISAUDE](https://www.scisaude.com.br) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/saude-e-vida-uma-abordagem-multidisciplinar-2/46>

2024 by SCISAUDE
Copyright © SCISAUDE
Copyright do texto © 2024 Os autores
Copyright da edição © 2024 SCISAUDE
Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.
Open access publication by SCISAUDE



SAÚDE E VIDA - UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR 2

ORGANIZADORES

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Ana Karoline Alves da Silva

Antonio Alves de Fontes Junior

Isabelle de Fátima Vieira Camelo Maia

Antonio Beira de Andrade Junior

Jamile Xavier de Oliveira

Carla Fernanda Couto Rodrigues

Lenara Pereira Mota

Davi Leal Sousa

Luana Bastos Araújo

Dayane Dayse de Melo Costa

Mabliny Thuany Gonzaga Santos

Drielli Holanda da Silva

Maria Vitalina Alves de Sousa

Fabiane dos Santos Ferreira

Mariana Carolini Oliveira Faustino

Francine Castro Oliveira

Marques Leonel Rodrigues da Silva

Giovanna Carvalho Sousa Silva

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Rousilândia de Araujo Silva

Salatiel da Conceição Luz Carneiro



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Saúde e vida [livro eletrônico] : uma abordagem multidisciplinar : volume 2 / organização Paulo Sérgio da Paz Silva Filho Sérgio, Lennara Pereira Mota. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2024. PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-35-8

1. Artigos científicos - Coletâneas
2. Multidisciplinaridade 3. Sistema Único de Saúde (Brasil) 4. Saúde pública I. Sérgio, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho. II. Mota, Lennara Pereira.

24-211984

CDD-362

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde pública : Artigos : Coletâneas 362

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



10.56161/sci.ed.202406133



978-65-85376-35-8



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

O E-BOOK “SAÚDE E VIDA - UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR 2” através de trabalhos científicos aborda em seus capítulos o conhecimento multidisciplinar que compõe sobre a saúde pública. Almeja-se que a leitura deste e-book possa incentivar o desenvolvimento de estratégias de atuação coletiva e educacional, visando promoção da saúde pública

Uma equipe formada por profissionais de diferentes áreas de formação que atuam em conjunto no atendimento aos pacientes. Cada profissional contribui com seu conhecimento a fim de proporcionar ao paciente os melhores resultados em seu diagnóstico, tratamento e recuperação. Nesse sentido, a composição da equipe depende das demandas que a clínica atende. Portanto, o número de profissionais e suas especialidades varia de empresa para empresa. No entanto, os profissionais que geralmente fazem parte de uma equipe multidisciplinar são: Médicos; Enfermeiros; Fisioterapeutas; Psicólogos; Nutricionistas; Terapeutas ocupacionais; Assistentes sociais, entre outros.

Uma equipe multidisciplinar é capaz de avaliar o problema do paciente a partir de diferentes perspectivas para elaborar um diagnóstico minucioso. Assim, a equipe conta com diversas abordagens para selecionar as terapias mais adequadas para o quadro clínico da pessoa. Isso significa uma maior eficácia do plano de tratamento e, conseqüentemente, no processo de recuperação do paciente.

Para apresentar uma gestão eficiente, é essencial que toda a equipe tenha reuniões clínicas frequentes, apontando os resultados, os pontos que necessitam de melhoria e quais aspectos não precisam ser modificados. Para isso, vale a pena investir em programas cujo foco é a capacitação desses profissionais.

Boa leitura!



Sumário

CAPÍTULO 1	10
BIOMECÂNICA DA MARCHA EM IDOSOS FISICAMENTE ATIVOS E SEDENTÁRIOS: UMA BREVE REVISÃO NARRATIVA	10
10.56161/sci.ed.202406133C1	10
CAPÍTULO 2	20
DESAFIOS NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM ÁREAS RURAIS: ESTRATÉGIAS PARA MELHORIA	20
10.56161/sci.ed.202406133C2	20
CAPÍTULO 3	32
PRIMEIRO PASSO DO COMBATE À VIOLÊNCIA DE GÊNERO: WORKSHOP DE DEFESA PESSOAL PARA MULHERES	32
10.56161/sci.ed.202406133C3	32
CAPÍTULO 4	46
AÇÃO EDUCATIVA APLICADA POR ENFERMEIROS AOS PACIENTES NO PERIOPERATÓRIO DE CIRURGIA VALVAR	46
10.56161/sci.ed.202406133C4	46
CAPÍTULO 5	53
PROMOÇÃO A SAÚDE DA MULHER NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	53
10.56161/sci.ed.202406133C5	53
CAPÍTULO 6	63
O PAPEL DO FARMACÊUTICO NAS INTOXICAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM CRIANÇAS E IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	63
10.56161/sci.ed.202406133C6	63
CAPÍTULO 7	73
DOENÇA DO REFLUXO GASTROINTESTINAL (DRGE) - TRATAMENTO MULTIMODAL.....	73
10.56161/sci.ed.202406133C7	73
CAPÍTULO 8	93
ULTRASSONOGRRAFIA E TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA COMO METODOS PARA AVALIAÇÃO DE QUADROS DA COLECISTITE AGUDA.....	93
10.56161/sci.ed.202406133C8	93
CAPÍTULO 9	103
A CORRELAÇÃO ENTRE SAÚDE MENTAL E GASTROINTESTINAL.....	103




10.56161/sci.ed.202406133C9	103
CAPÍTULO 10	122
A EFICÁCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NO TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	122
10.56161/sci.ed.202406133C10	122
CAPÍTULO 11	137
A PROGRESSÃO DA CIRROSE HEPÁTICA: DA ESTEATOSE À INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA	137
10.56161/sci.ed.202406133C11	137



CAPÍTULO 6

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NAS INTOXICAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM CRIANÇAS E IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

THE ROLE OF THE PHARMACIST IN DRUG POISONING IN CHILDREN AND
THE ELDERLY: AN INTEGRATIVE REVIEW

 10.56161/sci.ed.202406133C6

Shirley Lopes Rocha

Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0003-0414-9734>

Doutora Maria Aline Barros Fidelis de Moura

Professora associada da Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0002-8068-8946>

RESUMO

Introdução: As intoxicações medicamentosas podem estar relacionadas a diversos fatores como automedicação, prescrição inadequada, erro na administração, uso abusivo dentre outros. Há um número elevado de intoxicações por automedicação, sendo as crianças e idosos os mais suscetíveis a esses efeitos deletérios. A procura por um profissional habilitado como o farmacêutico para esclarecer as dúvidas dos pacientes sobre medicamentos ainda é muito baixa, com isso o presente estudo visa refletir acerca do papel do profissional farmacêutico frente a essa questão de saúde pública, sobretudo no âmbito do público infantil e idosos por apresentarem uma certa propensão aos danos da automedicação. **Método:** Consiste em uma revisão da literatura, do tipo integrativa. A busca bibliográfica foi realizada através de um levantamento em bases de dados científicas, em livro e sites especializados. **Resultados:** As situações que ocorrem os maiores incidentes nos idosos são tentativa de suicídio, uso terapêutico e uso habitual, respectivamente. Já no público infantil são uso acidental, tentativa de suicídio e erro de administração, nesta ordem. Dentre as várias atribuições clínicas do farmacêutico estão a de promover o uso racional de medicamentos e melhorar a farmacoterapia a fim de garantir resultados estabelecidos para melhorar a qualidade de vida do indivíduo, seja nos serviços públicos ou privados de forma a minimizar essas intoxicações. **Conclusão:** A atuação do farmacêutico vai além da dispensação de medicamentos, envolve a prevenção de intoxicações medicamentosas através das informações passadas ao paciente, intervenção farmacêutica e sua participação em equipes multidisciplinares. Somado com as políticas públicas sobre uso racional de medicamentos juntamente com capacitação para farmacêuticos minimizam as chances de intoxicações medicamentosas na população em geral, sobretudo em crianças e idosos.



PALAVRAS-CHAVE: Intoxicação; Uso de medicamentos; Infantil; Idoso; Cuidados farmacêuticos.

ABSTRACT

Introduction: Drug poisoning can be related to several factors such as self-medication, inadequate prescription, error in administration, abuse, among others. There is a high number of poisonings caused by self-medication, with children and the elderly being the most susceptible to these harmful effects. The demand for a qualified professional such as a pharmacist to clarify patients' doubts about medications is still very low, so this study aims to reflect on the role of the pharmaceutical professional in this public health issue, especially in the context of children and elderly people because they have a certain propensity to harm from self-medication. **Method:** Consists of an integrative literature review. The bibliographic search was carried out in some virtual databases, in books and specialized websites. **Results:** The situations in which the highest incidents occur in the elderly are suicide attempts, therapeutic use and habitual use, respectively. In children, they are accidental use, attempted suicide and administration error, in that order. Among the various clinical responsibilities of the pharmacist are promoting the rational use of medicines and improving pharmacotherapy in order to guarantee established results to improve the individual's quality of life, whether in public or private services in order to minimize these intoxications. **Conclusion:** The pharmacist's role goes beyond dispensing medications, it involves the prevention of drug poisoning through information provided to the patient, pharmaceutical intervention and participation in multidisciplinary teams. Together with public policies on the rational use of medicines together with training for pharmacists, they minimize the chances of drug poisoning in the general population, especially in children and the elderly.

KEYWORDS: Poisoning; Drug Utilization; Child; Aged; Pharmaceutical Services;

1. INTRODUÇÃO

Os medicamentos por um longo período de tempo foram produzidos artesanalmente e com base em produtos naturais (Angonesi e Sevalho, 2010, apud Perini e Acúrcio, 2001). Esse meio de adquirir as fórmulas farmacêuticas acompanhou a humanidade até o início do século XX, quando nas décadas de 1930 e 1940 houve relevantes achados acerca dos antimicrobianos. Com isso, ocorreu um impulso no meio científico a fim de mais descobertas o que ocasionou no grande desenvolvimento da indústria farmacêutica e o conseqüente crescimento no consumo de medicamentos industrializados por parte da população (Angonesi e Sevalho, 2010).

A automedicação é definida como sendo o uso de substâncias que possuem ação medicamentosa para tratar doenças ou sintomas que o próprio indivíduo é capaz de reconhecer sem a prescrição e/ou assistência de um profissional de saúde habilitado (Castro *et al.*, apud Paulo & Zanini, 1988; OMS, 1998). No Brasil, 77% das pessoas praticam a automedicação, 47% destes se automedicam ao menos uma vez ao mês, enquanto 25% fazem essa prática diariamente ou uma vez por semana. Essa pesquisa demonstrou também que mais da metade das pessoas entrevistadas não usam o medicamento na dose prescrita (CFF e DATAFOLHA, 2019). Esses dados podem explicar as inúmeras ocorrências de intoxicações medicamentosas,



sobretudo, pela automedicação que acontece no Brasil, de acordo com o Sinan (Sistema de Informação de Agravos de Notificação).

As intoxicações ocorrem quando uma substância química causa efeito (s) nocivo (s) ao organismo em doses maiores do que as terapêuticas (Oga, Camargo, Batistuzzo, 2008). As intoxicações podem estar relacionadas a diversos fatores como automedicação, prescrição inadequada, erro na administração, uso abusivo dentre outros (Sinan). Dados do Sinan apontam um elevado número de intoxicações nos últimos 10 anos por automedicação, sendo as crianças e idosos os mais suscetíveis a esses efeitos deletérios. É importante salientar que os químicos tóxicos é um assunto ainda negligenciado na graduação médica, principalmente, de forma que isso pode contribuir para as subnotificações de intoxicações exógenas por parte desses profissionais (Secretaria Municipal da Saúde de SP, 2017).

O serviço público de saúde no Brasil ainda é precário principalmente pela longa demora em conseguir agendar uma consulta com o profissional da saúde o que por consequência em muitos casos acarreta a prática da automedicação pelo paciente. Outra forma corriqueira de automedicação é quando o paciente passa a apresentar sintomas semelhantes à de um adoecimento decorrido e faz o uso de medicamentos prescritos anteriormente. Sobras de medicamentos, indicação de algum conhecido e até o livre comércio de medicamentos contribuem para uma medicação não consciente por parte de muitas pessoas (Portal PUC Minas, 2012).

As classes medicamentosas que mais causam intoxicações são: benzodiazepínicos, anti-inflamatórios, antigripais e antidepressivos (CRF-SE). É interessante destacar que os antidepressivos e os estabilizadores de humor obtiveram um crescimento de suas vendas de 36,44% comparando o ano de 2019 (um ano antes da pandemia) com 2022 (CFF, 2023). As classes supracitadas podem apresentar diferentes intoxicações a partir da dose tomada.

A assistência farmacêutica possui como uma de suas várias fundamentações promover o uso racional de medicamentos de forma que os dispensadores e prescritores eduquem os consumidores quanto as práticas arriscadas da automedicação, descontinuação e a troca do medicamento prescrito (Brasil, 2001). A assistência farmacêutica é parte constituinte do direito social à saúde. Deve ser garantida de forma integral baseada no princípio da integralidade de assistência, de acordo com a Lei Orgânica da Saúde (João, 2010).

Tendo como base esses princípios supracitados ainda é possível observar uma taxa muito ínfima na procura do profissional farmacêutico para o esclarecimento de dúvidas sobre medicamentos. De acordo com uma pesquisa realizada pelo CFF, dos entrevistados que tiveram dúvidas em relação ao seu medicamento prescrito cerca de um terço não procurou esclarecer e



a maioria desses interrompeu o uso do medicamento. A pesquisa aponta também que o farmacêutico é a quarta fonte a ser consultada para elucidar suas dúvidas sobre os medicamentos, perdendo para o médico, internet e bula, respectivamente (CFF e DATAFOLHA, 2019).

Este estudo visa relatar os dados mais atuais sobre as intoxicações medicamentosas na série histórica dos últimos cinco anos e refletir acerca do papel do profissional farmacêutico frente a essa questão de saúde pública, sobretudo no âmbito do público infantil e idosos por apresentarem uma certa propensão aos danos da automedicação.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente capítulo apresenta uma revisão bibliográfica do tipo integrativa. Este tipo de estudo consiste em um método que propicia mais informações sobre um determinado assunto, uma vez que o mesmo admite a junção de dados da literatura teórica e empírica com o objetivo de permitir um maior conhecimento sobre o tema de interesse (Ercole, Melo, Alcoforado, 2014 apud Mendes, Silveira, Galvão, 2008).

Inicialmente, a busca bibliográfica foi realizada em algumas bases de dados científicas como Scielo (Scientific Electronic Library Online) e PUBMED (National Library of Medicine), bem como em sites especializados: Conselho Federal de Farmácia (CFF); Conselho Regional de Farmácia (CRF); World Health Organization (WHO); Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo; Portal PUC-Minas (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais); Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde e Centro de Vigilância Sanitária de São Paulo. Utilizando-se de descritores: Intoxicação; Uso de medicamentos; Infantil; Idoso; Cuidados farmacêuticos. Os estudos excluídos foram aqueles que não abordavam o assunto principal desta pesquisa. Também foi realizada a pesquisa no livro de Oga et al., Fundamentos da Toxicologia, 2008. Além disso, a consulta de dados numéricos sobre o perfil de intoxicações medicamentosas a nível nacional em todas as faixas etárias foi feita através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). No Sinan os parâmetros selecionados foram: Intoxicação Exógena; Todas as regiões do Brasil; Dados entre os anos de 2019 a 2023; Medicamento como agente tóxico e faixa etária de interesse. Os demais parâmetros ficaram pré-assinalados como “Todas as categorias”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da página web do Sinan foram selecionados os parâmetros de intoxicação exógena e abrangência geográfica (todos os estados brasileiros e o Distrito Federal),



posteriormente o agente tóxico selecionado foi medicamento. As demais seleções disponíveis na página ficaram com o critério “Todas as categorias”. O período elegido foi entre os anos de 2019 a 2023. Com essas opções realizadas foram compilados os dados da tabela abaixo.

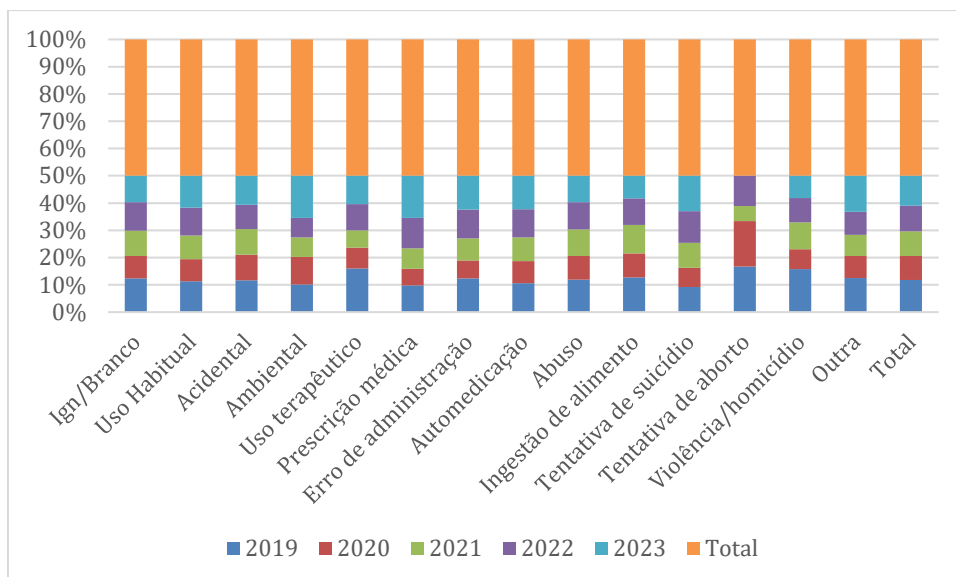
Tabela 1. Número de intoxicações medicamentosas por circunstância em todas as faixas etárias nos últimos cinco anos

Circunstância	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Ign/Branco	3479	2538	2799	3172	3127	15115
Uso Habitual	3372	2748	3121	3983	4725	17949
Acidental	8737	7099	7114	7150	8480	38580
Ambiental	33	36	29	41	48	187
Uso terapêutico	3345	1858	1613	2042	2465	11323
Prescrição médica	80	63	73	101	124	441
Erro de administração	1559	1004	1099	1369	1567	6598
Automedicação	5316	4242	4447	5817	7137	26959
Abuso	1988	1567	1586	2129	2765	10035
Ingestão de alimento	178	158	149	191	210	886
Tentativa de suicídio	73247	55436	61118	77428	90619	357848
Tentativa de aborto	193	147	158	182	209	889
Violência/homicídio	601	427	471	487	504	2490
Outra	583	454	433	642	773	2885
Total	102711	77777	84210	104734	122753	492185

Fonte: Dados retirados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN NET (adaptado).

Na tabela abaixo é mostrado o percentual de cada circunstância por intoxicação medicamentosa nas faixas etárias de <1 a 9 anos em um total de 44.505 casos entre os anos de 2019 a 2023 em todo o Brasil.

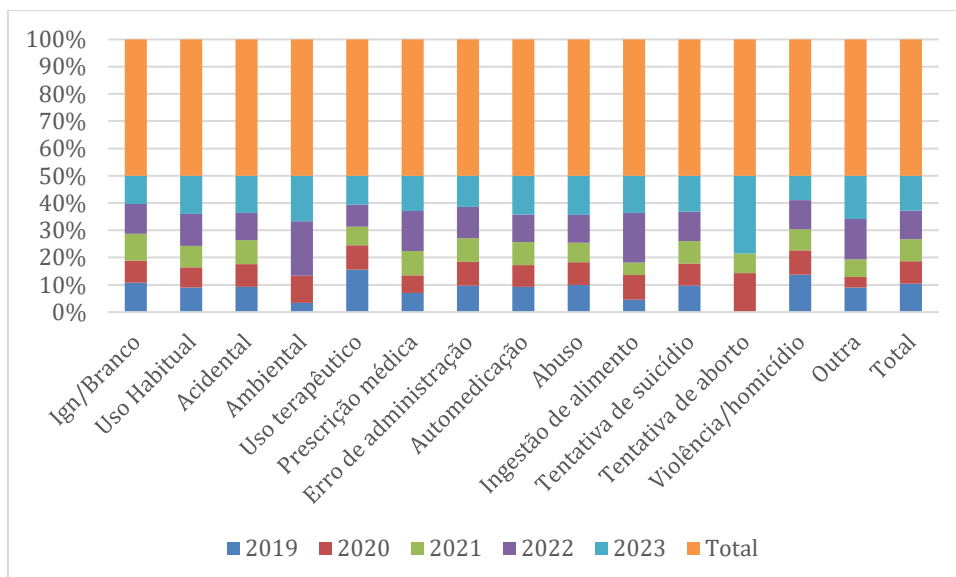
Tabela 2. Porcentagem de intoxicações medicamentosas em crianças menores de nove anos entre 2019 a 2023



Fonte: Dados retirados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN NET (adaptado).

Na tabela abaixo é mostrado o percentual de intoxicações por medicamentos em idosos (>60 anos) em um total de 16.793 entre os anos de 2019 a 2023 em todo o Brasil.

Tabela 3. Tabela 2. Porcentagem de intoxicações medicamentosas em idosos maiores que 60 anos entre 2019 a 2023



Fonte: Dados retirados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN NET (adaptado).

As intoxicações exógenas por medicamentos de acordo com as tabelas se mostram bastante preocupantes em todas as faixas etárias, no entanto, é importante destacar que as crianças e idosos possuem uma maior susceptibilidade a essa condição. As situações que ocorrem os maiores incidentes nos idosos são tentativa de suicídio, uso terapêutico e uso habitual, respectivamente. Já no público infantil são uso acidental, tentativa de suicídio e erro



de administração, nesta ordem. Embora os índices sejam altos de intoxicações medicamentosas, os óbitos são menos expressivos (Sinan). A infância é caracterizada por ser uma fase em que a criança ainda está em seu desenvolvimento psíquico e não possui maturidade mental suficiente para discernir situações de riscos, somado a isso existe muita curiosidade em explorar seu ambiente o que pode ocasionar em vários cenários perigosos (Brock, 2023 *et al.* apud CIATOX/SC, 2020).

O público infantil ainda pode sofrer intoxicações medicamentosas devido a diversos outros fatores como o uso não adequado e erros na prescrição médica. Dentre as principais razões para isso se deve ao fato de que até o momento há poucos estudos na literatura sobre a farmacocinética pediátrica, isso dificulta a farmacoterapia adequada para esse público. Alterar a dose de medicamentos de uso adulto, amassar comprimidos, mudança na via de administração e outras são práticas usualmente comuns e que possibilitam contornar os poucos estudos pediátricos a fim de possibilitar um melhor tratamento farmacológico as crianças. Entretanto, essas condutas mesmo sendo bem realizadas ainda carregam muita imprecisão e riscos drásticos ao paciente como as intoxicações exógenas por uso de medicamentos, pois os estudos são escassos para apoiar esses ajustes (Brock, 2023 *et al.* apud SINITOX, 1999).

A população idosa apresenta diversos fatores que contribuem para o uso da polifarmácia como as muitas comorbidades características dessa faixa etária. Nessa fase também há modificações fisiológicas de farmacocinética e farmacodinâmica, com isso as chances de ocorrer intoxicações medicamentosas aumentam, principalmente se houver a automedicação (Ferreira, 2021 *et al.* apud Rozenfeld S. 2003). Apesar dos dados no Sinan não apontarem números elevados sobre essas intoxicações é importante salientar que prevalece ainda subnotificações por parte dos profissionais da saúde pois estes minimizam a importância da notificação aos centros de informação toxicológica (Germano e Alonzo, 2015).

O predomínio das intoxicações medicamentosas ocorre devido à falta de informações adequadas quanto as formulações, posologia, administração e automedicação, bem como o uso abusivo dos medicamentos. Dessa forma, o profissional habilitado para esclarecer sobre essas informações ao paciente é o farmacêutico através de sua orientação pertinente e educação permanente em saúde de forma a garantir o mínimo de risco de intoxicações medicamentosas nas pessoas (Fiorentin, Silva, Peder, 2023 apud Calderari, 2017).

De acordo com a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) de número 585 de agosto/2013 dentre as várias atribuições clínicas do farmacêutico estão a de promover o uso racional de medicamentos e melhorar a farmacoterapia a fim de garantir resultados estabelecidos para melhorar a qualidade de vida do indivíduo, seja nos serviços públicos ou



privados. Além disso, deve avaliar e planejar a farmacoterapia do paciente como doses, frequência, horários, vias de administração, e duração adequados para que a sua terapêutica farmacológica tenha a resolução esperada. Desse modo, as chances de intoxicações por medicamentos podem se tornar baixas devido a essa atenção para com o paciente.

Para promover o uso racional de medicamentos pela população é necessário que o farmacêutico durante a dispensação dê um maior esclarecimento ao paciente de como fazer o uso correto do seu medicamento, possíveis efeitos adversos e malefícios caso o usuário administre de forma incorreta. No que se refere a esfera governamental é necessário haver uma coparticipação entre estados e municípios para a implementação de mais políticas públicas sobre o uso racional de medicamentos, bem como a atualização de profissionais da saúde, sobretudo, o farmacêutico para o uso adequado de fármacos com embasamento científico (João, 2010). Dessa forma, o paciente terá uma melhor farmacoterapia e a minimização de intoxicações medicamentosas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do farmacêutico diante das intoxicações por medicamentos, especialmente nas faixas etárias mais suscetíveis como crianças e idosos é fundamental para a minimização dessas ocorrências em qualquer abordagem de saúde pública e privada. Tendo em vista a grande facilidade de adquirir os medicamentos e as singularidades fisiológicas destes grupos. Com isso, o farmacêutico é o profissional mais habilitado para orientar e elucidar os cuidadores e pacientes sobre as complexidades da farmacoterapia.

A atuação do farmacêutico vai além da dispensação de medicamentos, envolve a prevenção de intoxicações medicamentosas através das informações passadas ao paciente, intervenção farmacêutica e sua participação em equipes multidisciplinares. Portanto, é imprescindível que haja mais políticas públicas de saúde sobre o uso racional de medicamentos e capacitações farmacêuticas sobre o uso adequado da farmacoterapia para a garantia da segurança e bem-estar do paciente seja ele criança, idoso ou qualquer outra faixa etária.

REFERÊNCIAS

Angonesi D, Sevalho G. Atenção Farmacêutica: fundamentação conceitual e crítica para um modelo brasileiro. *Belo Horizonte*, n. 0, sup. 3, p. 3603-3614, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/3GGQn9CxTy9NkS8VxwdRHtP/#>. Acesso em: 04 de mai. 2024.



World Health Organization. The role of the pharmacist in self-care and self-medication [Internet]. The Netherlands: WHO, 1998 [cited 2024 mai 04]. 24 p. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/65860/WHO_DAP_98.13.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Castro H et al. Automedicação: entendemos o risco? Brasília, vol. 18, n. 9/10, p. 1-20, 2006. Disponível em: <https://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/12/inf17a20.pdf>

Conselho Regional de Farmácia de São Paulo. Pesquisa aponta que 77% dos brasileiros têm o hábito de se automedicar [Internet]. São Paulo; 2019 [acesso em 04 de mai. 2024]. Disponível em: <https://www.crfsp.org.br/noticias/10535-pesquisa-aponta-que-77-dos-brasileiros-t%C3%AAm-o-h%C3%A1bito-de-se-automedicar.html>

Oga S, Camargo M, Batistuzzo J. Fundamentos de Toxicologia. 3. ed. São Paulo: Atheneu; 2008. p. 05.

Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Manual de Toxicologia Clínica [Internet]. São Paulo; 2017 [acesso em 04 de mai. 2024]. Disponível em: <https://cvs.saude.sp.gov.br/up/MANUAL%20DE%20TOXICOLOGIA%20CL%C3%8DNICA%20-%20COVISA%202017.pdf>

Oliveira J, Oliveira M, Teixeira R. Automedicação. 2012 abril [acesso em: 04 de mai. 2024]. In: Portal PUC- Minas [Internet]. Minas Gerais: 2012. Disponível em: <https://portal.pucminas.br/noponto/materia.php?codigo=467>

[Conselho Regional de Farmácia de Sergipe. INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA: POPULAÇÃO DEVE FICAR ALERTA \[Internet\]. Sergipe; \[acesso em: 04 de mai. 2024\]. Disponível em: https://crfse.org.br/noticia/imprimir/711/intoxicacao-medicamentosa-populacao-deve-ficar-alerta](https://crfse.org.br/noticia/imprimir/711/intoxicacao-medicamentosa-populacao-deve-ficar-alerta)

[Conselho Federal de Farmácia. Levantamento do CFF expõe aumento na venda de antidepressivos desde o começo da pandemia \[Internet\]. Brasília; 2023 \[acesso em: 04 de mai. 2024\]. Disponível em: https://site.cff.org.br/noticia/noticias-do-cff/16/02/2023/levantamento-do-cff-expoe-aumento-na-venda-de-antidepressivos-desde-o-comeco-da-pandemia](https://site.cff.org.br/noticia/noticias-do-cff/16/02/2023/levantamento-do-cff-expoe-aumento-na-venda-de-antidepressivos-desde-o-comeco-da-pandemia)

[Ministério da Saúde. Política Nacional de Medicamentos \[Internet\]. Brasília: CFF; 2001 \[acesso em: 04 de mai. 2024\]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_medicamentos.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_medicamentos.pdf)

João W. Reflexões sobre o Uso Racional de Medicamentos. Brasília: Pharmacia Brasileira, n. 78, p. 15-16, 2010. Disponível em: https://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/128/015a016_artigo_dr_walter.pdf. Acesso em 13 mai. 2024.

Ercole F, Melo L, Alcoforado C. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. Minas Gerais, vol. 18, n. 1, p. 12-14, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/50174/41437>. Acesso em 13 mai. 2024.

Brock K *et al.* Análise das intoxicações medicamentosas notificadas em crianças no estado de Santa Catarina, 2016–2020. São Paulo, vol. 42, p. 1-8. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/rpp/a/bDBpQtnyd8P3TypV7ByZ8cM/?format=pdf&lang=en>. Acesso em 13 mai. 2024.

Germano L, Alonzo H. Intoxicações e reações adversas a medicamentos: perfil local de subnotificação aos sistemas de informação em saúde. São Paulo, vol. XII, n. 4, p. 32-44, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/REF/article/view/36725/pdf>. Acesso em 13 mai. 2024.

Ferreira L, Ferreira M, Neto V. Desprescrição aplicada à polifarmácia. Paraná, vol. 4, n. 3, p. 10464-10474, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/29718/23441>. Acesso em 13 mai. 2024.

Fiorentin M, Silva C, Peder L. Intoxicação medicamentosa, o papel do farmacêutico: Uma revisão bibliográfica. Vargem Grande Paulista, São Paulo, vol. 12, n. 12, p. 1-9, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44046>. Acesso em: 13 mai. 2024.

Brasil. Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 29 de agosto de 2013. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2024.